



A INCLUSÃO DO ALUNO NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DA LEGITIMAÇÃO DO DIA DA FAMÍLIA

Carolina Ferreira Pereira

Lara Ribeiro do Vale e Paula

¹Estudante Licenciatura em Pedagogia – EAD; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Polo Inconfidentes. Carol_fp11@hotmail.com

²Estudante Licenciatura em Pedagogia – EAD; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Polo Inconfidentes. Lara.vale81@gmail.com

Resumo: Este estudo apresenta uma reflexão sobre a importância de que seja instituído em âmbito escolar um processo de inclusão de alunos que considere todas as suas particularidades uma vez que, não raro, há alunos que se sentem deslocados dentro da instituição por conviver em uma estrutura familiar diferente da tradicional. Sendo assim, é essencial que o discente se sinta acolhido com respeito às suas diferenças sociais e questões familiares. Este estudo é voltado para todos os profissionais da área da educação que visam trabalhar com a inclusão em toda a sua totalidade.

Palavras-chave: Inclusão, dia da família, âmbito escolar e sociais.

1 Introdução

No que se refere à inclusão dos alunos no âmbito escolar, podemos afirmar que para o discente estar inserido na instituição faz-se necessário interpretar a palavra inclusão de forma mais ampla. É preciso considerar todas as suas esferas, tais quais: as que se referem à saúde, tanto física quanto cognitiva e emocional; as questões sociais e até mesmos as questões familiares da criança.

Este trabalho tem por foco a inclusão, levando em conta os aspectos referentes ao âmbito social e familiar da criança e como estas questões interferem diretamente no desempenho estudantil do aluno.



É importante ressaltar que, hoje em dia, o conceito de família mudou e muitas crianças são criadas por avós, tios, tias, apenas com a mãe ou só com o pai, além da questão de ter familiares falecidos o que torna o dia das mães/pais um sofrimento à parte para a criança. Ademais, há crianças adotadas por casais homoafetivos. Dessa forma, essas situações acabam causando a sua exclusão, afinal, mesmo estando presente nas apresentações relacionadas ao dia das mães/pais a criança não se vê como parte delas.

Logo, o termo inclusão vai além do que costumamos analisar e para contribuir para efetiva inclusão do aluno é necessário que profissionais da área da educação demonstrem zelo e empatia. Ou seja, o gestor, o docente e demais colaboradores da escola devem estar com o olhar atento a cada particularidade de cada criança.

2 DESENVOLVIMENTO

É importante considerar que o processo de exclusão é um não pertencimento do indivíduo a determinada situação. Ou seja, é possível notar que quando pensamos em inclusão do aluno no âmbito escolar não podemos considerar apenas as questões referentes à saúde. As questões sociais e sobre a família do aluno interferem diretamente no desenvolvimento da criança e no processo de inclusão/adaptação do aluno.

O contexto social exerce influência sobre o processo de ensino-aprendizagem uma vez que é fundamental que o aluno se sinta, de fato, inserido para ter um aprendizado eficaz. Afinal, “Um ensino que procura desenvolver a inteligência deverá priorizar as atividades do sujeito, considerando-o inserido numa situação social” (Maria da Graça Nicoletti MIZUKAMI, 1986). Ou seja, é imprescindível trazer o contexto social do aluno para o âmbito escolar.



Durante observação, realizada em uma escola da rede privada, situada em um município do sul de Minas Gerais, foi presenciada a seguinte situação: na festa de dia das mães, todas compareceram para a apresentação e seus filhos estavam se apresentando de modo a esbanjar felicidade. Até que um determinado aluno começou a chorar desesperadamente durante a apresentação. A história de vida desta criança é delicada: o pai está preso por tráfico e a mãe é dependente química, sendo que ambos perderam a guarda da criança para os avós. A avó foi assistir à apresentação. Mas, ainda assim, o menino chorava, pois ele queria a mãe presente. Em decorrência da festa ser, a todo tempo, nominalmente identificada como tratando-se de uma festa para as Mães o mesmo, embora participando da apresentação, não se sentiu confortável. O aluno e suas peculiaridades não foram considerados. Ficando nítido o fato de que o processo de inclusão não se deu em sua totalidade.

Sendo assim, a inclusão só acontece quando: “Se aprende com as diferenças e não com as igualdades” (Paulo FREIRE, 1994). Ou seja, toda diferença, por menor que seja, pode ensinar e incluir todos os alunos. E, partindo desta lógica, podemos concluir que a questão familiar interfere diretamente no processo de inclusão e bem-estar do aluno.

É importante salientar que a família se faz presente no processo de inclusão do aluno. Logo, devemos considerar que a concepção de família na atualidade está diferente. Afinal, o índice de divórcio aumentou consideravelmente nos últimos anos e têm crianças sendo criadas por avós, tios, tias, por casais homoafetivos e, até mesmo, abandonadas. E existem as fatalidades da vida, pais que faleceram precocemente. Sendo assim, datas comemorativas tais como: dia das mães e dia dos pais tornam-se um sofrimento para a criança que não se sente incluída. Vemos que a questão vai além de participar da apresentação, pois diz respeito ao vazio que a criança está sentindo. E forçá-la a lidar com esse sofrimento desnecessário é prejudicial.



Algumas escolas pelo Brasil, sabiamente, já aderiram a substituição dessas comemorações pelo Dia da Família. A título de exemplo temos a escola Estadual Professor Alvino Bittencourt, localizada na Chácara Califórnia, na cidade de São Paulo.

Para o dia da Família a escola adota a data de 15 de maio, por ser o dia internacional da família. Ou, comemora o Dia da Família em dois momentos no decorrer do ano, tanto no mês de maio como em agosto (em referência as datas de dia das mães e dia dos pais). Nesse evento, quem comparece é o cuidador da criança que pode ser: o pai, a mãe, ambos, a tia, a avó, etc. O importante é que a criança perceba que ela está inclusa naquela comemoração: ela tem o seu cuidador e vai demonstrar o seu carinho por ele. É válido citar que, segundo especialistas, quando a criança entende, desde pequena, que existem famílias com estruturas diferentes se torna um indivíduo mais tolerante. Ou seja, é importante que desde a infância a criança perceba a pluralidade de famílias que existem e assim desenvolva respeito pelas diferenças. Uma vez que “Os obstáculos à inclusão estão na escola e na sociedade e não na criança” (Peter MITTLER, 2000). Sendo assim, a escola como uma instituição social deve promover este tipo de evento para a formação integral do aluno, pois de acordo com o documento Educação como exercício de diversidade da Unesco:

(...) A escola tem de ter um papel muito claro e verdadeiramente democrático, e a escola se democratiza quando ela garante os direitos e cobra os deveres de cada um e faz com que todos os alunos dali se respeitem. (UNESCO, 1990, p. 140)

Neste aspecto, percebemos que o processo de inclusão é compartilhado entre escola e família. É uma via de mão dupla. O sucesso do desenvolvimento da criança no âmbito escolar depende significativamente da interação entre escola e família, bem como pela compreensão entre as diferenças e particularidades de cada aluno, sejam elas: físicas, cognitivas, emocionais, sociais ou familiares.



É dever da instituição estar atenta aos detalhes na vida da criança, ter zelo pela sua formação, compreender que cada ser humano é único e traz consigo histórias únicas e, o mais importante, ter respeito e propagar o respeito ao próximo. Pois, só assim, teremos a esperança de um futuro onde todos se sintam inclusos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho demonstra que é necessário que a escola e os profissionais que nela atuam tenham um olhar crítico sobre o tema inclusão, que considerem cada criança em sua particularidade.

É importante participar e conhecer a história de cada aluno, a sua rotina, sua relação com a família e como estas situações estão diretamente ligadas ao seu desenvolvimento e ao processo de ensino-aprendizagem.

Através deste estudo ficou evidente a necessidade que a instituição escolar tem de se adequar às necessidades do aluno, para que assim, ele se sinta à vontade e confortável na escola. Somente dessa forma é que o aluno será totalmente incluído ao ambiente escolar, o que contribuirá para o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento.

Sendo assim, é importante que a escola esteja aberta para a família dos alunos e para as suas histórias de vida. Afinal, professor, escola e familiares buscam o mesmo objetivo: a formação do indivíduo em sua totalidade.

Em conclusão, salienta-se que estamos em constantes transformações e aprendizagens, de modo que todo educador deve continuamente tornar-se a sua melhor versão e ter sensibilidade para atender cada aluno em suas individualidades. Se assim o fizer, estará apto a atender as particularidades de cada indivíduo no âmbito escolar.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Porto, 1º edição em 1970, Nova Iorque: manuscrito em português de 1968; 1º Edição em português 1974; 23ª edição 1994; traduzida para mais de 15 idiomas.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva. Contextos sociais**. Artmed Editora. Porto Alegre. 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos da educação e ensino)

UNESCO. **Unesco digital library**. Disponível em:
<<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000143241> >. Acesso em: 20 mai. 2020.